

Enquanto houver discriminação, tem de haver denúncia

Ana Cristina Santos, investigadora

ANA LUÍSA CORREIA(/CRONOLOGIA/-/META/ANA-LUISA-CORREIA) / 06 OUT 2017 / 02:00 H.



A madeirense Ana Cristina Santos, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, é coordenadora do projecto europeu INTIMATE, primeira investigação comparativa sobre pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e queer, e desde o primeiro momento quis associar-se ao Funchal Pride. No dia em que apresenta o projecto no seminário 'Cidadania Fora do Armário', a investigadora falou ao DIÁRIO sobre o projecto e sobre a importância de combater a discriminação que ainda existe.

Há quatro anos, o Conselho Europeu para a Investigação atribuiu ao projecto INTIMATE uma bolsa de 1,4 milhões de euros. Tem sido um apoio fundamental para o desenvolvimento do projecto que termina em 2019?

O INTIMATE – Cidadania, Cuidado e Escolha: micropolíticas da intimidade na Europa do Sul trata-se da primeira investigação comparativa sobre pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e queer (LGBTQ) financiada inteiramente pelo Conselho Europeu para a Investigação. Tratando-se de um concurso muito competitivo, a atribuição é prestigiosa e confere desde logo grande visibilidade ao estudo. Através deste financiamento realizámos 150 entrevistas em Portugal, Espanha e Itália sobre temas jamais estudados entre nós com este nível de detalhe – não-monogamias, conjugalidades, PMA e gestação de substituição, coabitação com amigas/os, escolha do nome da criança, redes de amizade e cuidado entre pessoas trans. Foi também este financiamento que nos permitiu nadar em contracorrente, criando 6 novos postos de trabalho na área da investigação sobre sexualidades em Portugal durante 5 anos, valorizando o potencial de investigadoras/es de elevadíssima qualidade na Europa do Sul. Temos neste momento três pessoas na equipa a fazerem doutoramentos sobre diversidade de género no desporto, bissexualidade e relacionamentos lésbicos. A aposta em investigadoras/es em início de carreira teve a vantagem adicional de construir uma escola de pensamento crítico, contribuindo para desmontar a narrativa biomédica e consolidar uma abordagem emancipatória e interdisciplinar no estudo das sexualidades a partir das Ciências Sociais.

A investigação nesta área continua ainda deficitária ou tem notado uma evolução positiva a esse nível?

A resposta institucional continua deficitária. Basta lembrar que os Estudos de Género em Portugal – uma área de demonstrada excelência e que mais tem contribuído para a modernização e internacionalização da investigação científica em Portugal – carece ainda de linhas de financiamento próprio, registando-se sérios problemas no que se reporta à equidade de género nos painéis de avaliação de concursos nacionais. Se olharmos para o panorama universitário português, são raros os cursos de mestrado ou doutoramento que colocam a diversidade sexual nos seus currículos, como se, apesar das mudanças legislativas, não existisse discriminação social e cultural ao nível da orientação sexual, identidade e expressão de género. Foi no sentido de promover mais e melhor apoio institucional para a investigação sobre género e sexualidades que formulámos o Parecer "Reforçar o Sucesso e a Excelência dos Estudos de Género em Portugal: recomendações ao nível de Políticas para a Ciência", em articulação directa com as Secretárias de Estado Catarina Marcelino e Fernanda Rollo, e relativamente ao qual aguardamos consequências adequadas.

Por outro lado, e de sinal positivo, regista-se a transformação social, lenta mas consolidada, traduzida, por exemplo, no aumento significativo de estudantes que pretendem aprofundar os seus estudos em temas LGBTQ, de docentes que organizam sessões de prevenção e combate ao bullying em meio escolar, de profissionais de saúde que organizam encontros para reflectir sobre diversidade. E, informados pelo conhecimento académico e pelo trabalho activista, vemos já encorajadores sinais de mudança no poder Executivo e Legislativo, nomeadamente na Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade e no Ministério da Educação, cuja Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, apresentada há duas semanas, integra a diversidade na sexualidade entre os domínios obrigatórios em pelo menos dois ciclos do ensino básico.

O que espera desenvolver até ao final do projecto?

Para além dos indicadores científicos previstos, e que incluem dois livros e dezenas de artigos em revistas da especialidade, o grande objectivo é contribuir para a transformação sociojurídica e evitar desperdícios de saber. Por outras palavras, importa que o conhecimento produzido na academia encontre plataformas de discussão e divulgação fora dela, para que possa ter utilidade real. É urgente fortalecer canais de comunicação com decisores políticos, nomeadamente com os ministérios e agentes no terreno, sobretudo nas áreas da saúde e da educação, onde se pode fazer a diferença na vida quotidiana das pessoas LGBTQ.

E depois da conclusão do INTIMATE? Tem já outro projecto em vista?

Já no início do próximo ano terá início o meu mais recente projecto (Comparing Intersectional Life Course Inequalities amongst LGBTQ Citizens in Four European Counties – CILIA LGBTQ), financiado pela Agência Europeia NORFACE entre 2018 e 2020. Incidindo sobre Portugal, Inglaterra, Escócia e Alemanha, o CILIA analisa o modo como a sexualidade, a identidade e expressão de género, a classe social, o estatuto de cidadania e a origem étnica afectam as desigualdades vividas pessoas LGBTQ ao longo da vida, incluindo a entrada na reforma. Espera-se que os resultados contribuam para políticas sociais informadas bem como para o desenvolvimento de agendas de investigação futuras financiadas no quadro de concursos nacionais e internacionais, visando combater as desigualdades em função do género e da orientação sexual.

Sendo madeirense, qual a sua opinião sobre a forma como os temas da sexualidade são tratados na Região?

A vulnerabilidade apenas se combate com políticas activas e sustentadas no tempo que promovam a visibilidade e o reconhecimento de direitos. Também na RAM, a diversidade sexual e/ou de género foi remetida, durante demasiado tempo, para a esfera privada, para o boato sussurrado, para o silêncio entre quatro paredes que apenas serve os propósitos de quem oprime. No contexto da insularidade, o confinamento geográfico e simbólico tem custos que importa contrariar com medidas de discriminação positiva, nomeadamente com apoio institucional a iniciativas como o Funchal Pride. É justamente por esta razão que o projecto INTIMATE decidiu apoiar o Funchal Pride, a par do apoio concedido pelo Executivo Municipal. Enquanto houver discriminação de forma diária e pública, a denúncia dessa discriminação não pode deixar de ser diária e pública. Não queremos, seguramente, contribuir para espaços inseguros, em que as pessoas são menos felizes por conta exclusivamente do preconceito de outrem. Pelo contrário, queremos lugares mais justos e inclusivos, que celebrem os direitos humanos e o princípio da igualdade consagrado na nossa Constituição, lugares dos quais nos orgulhamos. Por isso, mais uma vez, o pessoal é político, e o privado é público. A diversidade sexual e de género não pode ficar remetida ao espaço privado, até porque o combate a todas as formas de violência – incluindo o sexismo, a homofobia e a transfobia – é uma responsabilidade que é de todas as pessoas. A Universidade tem um papel incontornável nessa responsabilidade social, como termos oportunidade de discutir com todas as pessoas que quiserem marcar presença no Seminário INTIMATE Cidadania Fora do Armário, esta sexta-feira, às 18h30.

(mailto:?subject="Enquanto houver discriminaçã&Ã&Eo, tem de haver denâ°ncia"&body=Enquanto houver discriminaçã&Ã&Eo, tem de haver denâ°ncia.

<http://modify-template-25.com/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/enquanto-houver-discriminacao-tem-de-haver-denuncia-IX2132820> (/impressa/hemeroteca/diario-de-

noticias/enquanto-houver-discriminacao-tem-

OUTRAS NOTÍCIAS



Administração do La Vie esclarece que morte de mulher foi “queda voluntária”



Filipe Sousa agradece voto de confiança e promete não defraudar expectativas



Religião e Moral em queda na Madeira



Pescado descarregado este ano na Madeira atinge valor recorde de 18,5 milhões de euros



Escreva o seu comentário...

INICIE SESSÃO COM O

OU REGISTE-SE NO DISQUS [?](#)

Seja o primeiro a comentar!

Atenção

Este site utiliza cookies próprias. Ao navegar no site estará a consentir a sua utilização. Pode obter mais informações na nossa [Política de cookies \(Legal\)](#)

Administração do La Vie esclarece que morte de mulher foi queda voluntária

Madeira(/madeira) (/madeira/administracao-do-la-vie-esclarece-que-morte-de-mulher-foi-queda-voluntaria-MB2146781)

Actualizado há 16 minutos



(/madeira/administracao-do-la-vie-esclarece-que-morte-de-mulher-foi-queda-voluntaria-MB2146781)

Filipe Sousa agradece voto de confiança e promete não defraudar expectativas

Madeira(/madeira) (/madeira/filipe-sousa-agradece-voto-de-confianca-e-promete-nao-defraudar-expectativas-AY2144516)

Actualizado há 8 horas



(/madeira/filipe-sousa-agradece-voto-de-confianca-e-promete-nao-defraudar-expectativas-AY2144516)

Religião e Moral em queda na Madeira

Madeira(/madeira) (/madeira/religiao-e-moral-em-queda-na-madeira-YY2144054)

Actualizado há 15 horas



(/madeira/religiao-e-moral-em-queda-na-madeira-YY2144054)

Incêndios Pampilhosa da Serra e Vila Nova de Paiva são os mais preocupantes

País(/pais) (/pais/incendios-pampilhosa-da-serra-e-vila-nova-de-paiva-sao-os-mais-preocupantes-BB2146553)

Actualizado há 1 hora

Embaixada dos EUA na Turquia suspende temporariamente emissão de vistos

Mundo(/mundo) (/mundo/embaixada-dos-eua-na-turquia-suspende-temporariamente-emissao-de-vistos-YB2146144)

Actualizado há 3 horas

Ronaldo e titulares frente à Andorra ausentes do treino no Estádio da Luz

Desporto(/desporto) (/desporto/ronaldo-e-titulares-frente-a-andorra-ausentes-do-treino-no-estadio-da-luz-FX2145887)

Actualizado há 3 horas